

Severo manobra para evitar

28 JUN 1986

JORNAL DO BRASIL

mais um "trem da alegria"

Brasília — O senador Severo Gomes (PMDB-SP) conseguiu impedir que uma bem planejada manobra do senador João Lobo (PFL-PI) obtivesse êxito e o Senado aprovasse, com voto de liderança, os projetos de resolução da mesa diretora, de números 149 e 150, que permitem a efetivação de cerca de 700 secretários parlamentares nos quadros permanentes da casa, no chamado **Trem da alegria**. Os projetos saíram da pauta e as votações foram adiadas para o dia 12 de agosto.

Os projetos têm a oposição de vários senadores e, no início desta semana, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), em reunião com o líder do seu partido, Alfredo Campos, e o presidente do Senado, José Fragelli, conseguiu fazer um acordo, segundo o qual o projeto não seria incluído na ordem do dia do "esforço concentrado" encerrado ontem. Isso lhe daria tempo para apresentar um substitutivo que impede a efetivação dos secretários parlamentares e novas contratações pela casa.

Na tarde de anteontem, José Fragelli deixou Brasília e a direção da casa foi assumida pelo senador João Lobo, 2º-vice-presidente e um dos interessados na aprovação dos projetos, nos quais serão beneficiados alguns parentes seus. Assumindo a presidência, ele conse-

guiu incluir o projeto na ordem do dia de ontem e obteve dos líderes em exercício a apresentação de requerimento que dispensava a publicação do parecer da Comissão de Finanças, o que só poderia ser feito após a leitura em plenário e com prazo mínimo de 48 horas, o que impediria a manobra.

Com o plenário esvaziado, os projetos poderiam ser, portanto, aprovados em regime de urgência e com voto de liderança. O senador Severo Gomes apresentou requerimento, pedindo o adiamento da votação para o dia 12 de agosto, enquanto o líder Alfredo Campos argumentava em plenário que projetos de tamanha importância não poderiam ser aprovados com voto de liderança. Apenas o senador João Lobo tentou evitar o adiamento.

Alfredo Campos disse acreditar que dificilmente os projetos serão aprovados na forma em que estão e anunciou que votará contra, embora admitindo que sua bancada será liberada para votar como quiser. Os projetos beneficiam familiares e amigos de vários senadores que, contratados como assessores parlamentares em cargo comissionados, passariam a fazer parte do quadro permanente da casa, enquanto os senadores a serem eleitos em novembro deste ano estariam impedidos de indicar seus assessores, como é praxe na casa.